

AVALIAÇÃO DE INDICADORES DE VIABILIDADE DE TELECONSULTA COM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DE PARKINSON

Leticia Chaves Vieira Cunha, Arthur Holanda Moreira, Lara Guerra Barbosa, Vlademir Carneiro Gomes, Danielle Pessoa Lima, Pedro Braga Neto

INTRODUÇÃO: As consultas médicas eletivas foram adiadas durante a pandemia de COVID-19. A telemedicina permite que os pacientes com doença de Parkinson (DP) superem as barreiras físicas de acesso aos serviços de saúde e aumenta a acessibilidade para pessoas com deficiência motora, bem como para aqueles que vivem em áreas com pouco acesso a serviços de saúde especializados. **OBJETIVO:** Realizamos um estudo de viabilidade de teleconsulta para pacientes com DP com os indicadores, incluindo recrutamento de pacientes, comparecimento, aderência, questões técnicas, satisfação e benefícios nos níveis de atividade física e sono. **METODOLOGIA:** Este é um estudo de braço único, de um único centro de consultas por vídeo de telessaúde usando o WhatsApp © com indicadores de viabilidade como os desfechos primários do estudo. **RESULTADOS:** As taxas de recrutamento de pacientes, comparecimento e problemas técnicos foram de 61,3%, 90,5% e 13,3%, respectivamente, com bons escores de aceitação do paciente e satisfação com a intervenção do estudo. A economia média de tempo de viagem foi de 289,6 minutos e a economia de dinheiro foi de 106,67 reais (quase 10% do salário mínimo atual no Brasil). Descobrimos que 34,7% dos cuidadores dos pacientes faltaram ao trabalho para comparecer a consultas presenciais. A intervenção de telessaúde melhorou a atividade física, incluindo o número de caminhadas por pelo menos 10 minutos contínuos ($p = 0,009$) e o número de atividades de intensidade moderada com duração de pelo menos 10 minutos contínuos (0,001). Os escores do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) também melhoraram em três de seus componentes: duração do sono percebida ($<0,001$), distúrbios do sono (0,003) e distúrbios do sono diurno ($<0,001$). **CONCLUSÃO:** Assim, as videoconferências mostraram-se provavelmente viáveis e eficazes para o atendimento a pacientes com DP no sistema público de saúde do Brasil e tiveram um impacto positivo nos níveis de atividade física e no sono.

Palavras-chave: Telemedicina. Doença de Parkinson. Atividade física. Sono.